



O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, em 5 mandatos que eu estou aqui, quase 6, a todo Governo que entra há pressão para se fazer uma reforma da Previdência. O Fernando Henrique fez reforma da Previdência do setor privado. O Lula fez reforma da Previdência do setor público. A Dilma fez reforma da Previdência, e ameaçou mandar para cá uma reforma que ficou no meio do caminho. E agora, o Temer vem com a reforma mais violenta das reformas da Previdência.

Quando se fala aqui que é necessário fazer uma reforma da Previdência, eu quero dizer o seguinte: em qualquer país do mundo se faz reforma da Previdência baseada em cálculo atuarial, em renovação, expectativa de vida. E se faz de 40 em 40 anos, e não de 4 em 4 anos!

Aqui no Brasil se faz reforma da Previdência de 4 em 4 anos. Basta um Governo tomar posse e, no dia seguinte, as manchetes dos jornais são: *“Vamos fazer a reforma”*.

Nós queríamos dizer que, na verdade, aqui não se discute nunca o cálculo atuarial. Analisar o Brasil, a situação do Brasil comparando-o com os países da OCDE dá até vergonha, Presidente. Na verdade, o mapa traçado de que no Brasil a idade mínima deveria ser 65 anos e comparar o nosso País com os países da OCDE é uma questão que não se coloca pela seguinte razão e pelo argumento que eu quero colocar aqui no momento. Eu pediria a atenção dos Srs. Deputados. A expectativa de vida no Brasil está em torno de 74 ou 75 anos. Nos países da OCDE em que essa questão foi colocada, a expectativa é de 81,2 anos. Então, nós já estamos exigindo que os trabalhadores e trabalhadoras brasileiras trabalhem 6 anos a mais. É disso que nós estamos falando. Inclusive o Japão está incluído nos países da OCDE, mas ele vai demorar 10 anos ainda, parcialmente, gradualmente, para se chegar aos 65 anos.

Quero comparar também com a Turquia, onde a expectativa de vida é de 76 anos e a idade mínima é de 60 anos. Ou seja, quase igual à do Brasil. Outro país comparável é a Eslováquia: 77 anos de expectativa de vida e 62 anos de idade mínima. No Brasil é 74 ou 75 e 65 anos de idade mínima.

Nós também não utilizamos aqui argumentos mais complexos, que é o conjunto de doenças que atinge a população brasileira, que é o chamado fator



HALE — *Health-Adjusted Life Expectancy*. Traduzindo, quer dizer expectativa de vida ajustada à saúde. Nada disso aqui é colocado. Como funciona o nosso sistema de saúde?

Os países centrais que querem fazer reforma da Previdência usam essa conta complexa que abate proporcionalmente a expectativa de vida, doenças ou limitações de saúde dos indivíduos, coisa que não acontece aqui no Brasil. Na verdade, por esse critério do fator HALE, o Brasil é o pior dos países analisados.

Então, nós estamos aqui diante da seguinte questão: há um debate falso colocado sempre por todos aqueles que defendem a reforma que nós temos um grande déficit da Previdência. Na verdade, essa questão é falsa, porque o Orçamento da Seguridade Social é superavitário, e temos como provar isso. O Orçamento da Seguridade Social é a soma de contribuições como a COFINS, o PIS, a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido. No ano anterior, em 2015, o Orçamento do que chamamos seguridade social, que é o orçamento da Saúde, da Previdência e da Assistência Social, na verdade, é superavitário.

Agora, a ideia do déficit é a seguinte: quanto entra na Previdência anualmente e quanto sai? Só que eles se esqueceram de dizer que o trabalhador contribuiu por 35 anos — 35 anos! Onde foi parar o fundo público para o qual ele contribuiu? Sumiu? Não se calcula a Previdência. O sistema é cumulativo. Esta geração paga a outra; é assim que funciona.

Então, mente-se ao povo todos os dias e se faz terrorismo, como naquele cartaz que eu mostrei aqui, da propaganda governamental: “*Se não houver reforma da Previdência, não haverá recursos para pagar mais tarde Previdência Social para qualquer um, seja jovem ou idoso*”. Então, há imensa falsidade nessa questão.

O que não se fala é que 80% dos aposentados do Regime Geral da Previdência Social, ganham até um salário mínimo. É disso que se trata: de um salário mínimo! Nós tivemos 7 ou 8 milhões de brasileiros que eram trabalhadores rurais e, a partir da Constituição de 88, passaram a receber um salário mínimo. Mesmo na vida urbana, a maioria dos aposentados ganha um salário mínimo ou até dois salários mínimos. Essa é a grande massa dos



trabalhadores. O teto da Previdência não passa de 5 mil reais, no Regime Geral da Previdência Social.

Por isso, Sr. Presidente, pedir que os aposentados brasileiros tenham 65 anos para se aposentar é realmente pedir que trabalhadores contribuam muito mais e estendam o seu tempo útil.

O que nós estamos vendo, na verdade, é que diversos movimentos sociais, inclusive a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, órgão do Ministério Público Federal, e outras entidades, são absolutamente contra essa proposta.

Inclusive, Sr. Presidente, nós sabemos o que significa a exigência de 25 anos de contribuição num País em que o mercado de trabalho é instável e é marcado pela informalidade: um requisito muito difícil de ser preenchido, porque os trabalhadores não têm um emprego constante por 35 anos. Isso não é real.

Hoje em dia, no caso dos servidores públicos, eles terão também de cumprir 10 anos de serviço e 5 anos no cargo. Tanto para os servidores públicos quanto para os aposentados pelo INSS, o valor das aposentadorias corresponde apenas a 51% da média das remunerações e dos salários de contribuição, mais 1% a cada ano de contribuição. Isso vai levar à situação em que o cidadão, para receber na plenitude o que ele tem direito hoje — que é receber a plenitude do seu salário — vai ter que trabalhar e contribuir por 49 anos. Isso é criminoso, Sr. Presidente!

O que existe realmente é uma lógica de terrorismo do Governo, acompanhado dos grandes meios de comunicação e com anúncios falsos nesses mesmos meios de comunicação, quando diz que não há outra saída, porque a conta não fecha.

E aí nós queremos dizer que a conta pode fechar, sim. A primeira questão que nós queremos dizer é a seguinte: a Sra. Anelize Ruas, Diretora de Gestão da Dívida Ativa da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional — órgão público —, analisa que existem no Brasil 4,3 milhões de devedores. Desses 4,3 milhões, apenas 13 mil são considerados grandes devedores, e eles são responsáveis por 63,7% de uma dívida de 1,4 trilhão. Ou seja, na



verdade aqui está uma fortuna: 1,4 trilhão de dívida ativa da União que não é cobrada — e são apenas 13 mil pessoas!

Em segundo lugar, nós temos a dívida pública brasileira e o trabalho com juros. No ano passado havia 510 bilhões de reais de juros a saldar, ou seja, nós pagamos 510 bilhões só de juros, e o rombo anunciado para a Previdência, em 2018, é de 180 bilhões de reais. Façam as contas: a dívida ativa da União é 1, 8 trilhão, dez vezes maior do que a dívida que eles anunciam como sendo da Previdência. Isso, na verdade, mostra que o Governo tem uma opção, mas faz uma escolha de privatizar a Previdência Social. Essa é a questão de fundo.

O que o Governo está falando para os jovens brasileiros, para aqueles que podem pagar é: façam uma previdência privada, façam uma poupança, coloquem no banco. Isso aqui é a privatização da previdência pública. Isso na verdade é agradar o mercado financeiro nacional e internacional.

Esta é a lógica do Estado mínimo, e não a lógica da universalidade. Não é a lógica de atender o trabalhador rural. Não é a lógica de atender aqueles que dependem do Benefício da Prestação Continuada, que, por incrível que pareça, foi de 65 para 70 anos de idade!

E há mais: aumentando-se a expectativa de vida, ainda assim eles terão também aumentado o tempo para receber um benefício que eles querem reduzir ao salário mínimo. Isso é absurdo! Eles acabaram reduzindo o benefício para menos de um salário mínimo. E também a correção não será mais pela correção do salário mínimo. Isso significa um enorme baque nas finanças.

E a última coisa que eles não falam é o seguinte: a Previdência Social é o maior plano de proteção e distribuição de renda do Brasil. Todo mundo sabe que esses milhões de brasileiros que recebem 1 salário mínimo ou no máximo 2 salários mínimos, nas 3 mil, 4 mil, 5 mil Prefeituras de pequenas cidades dependem desse recurso para abrir o armazém no fim de semana. Isso é um plano de distribuição de renda para comprar comida, roupa e calçado.

Por isso, Sr. Presidente, essa proposta de reforma da Previdência é criminosa, ela é perversa com o povo brasileiro. Nós não vamos tolerar isso. Nós vamos resistir aqui no Parlamento. E nós esperamos que o povo brasileiro



se indigne com ela, vá para as ruas e diga “não” a esse Governo corrupto e golpista do Sr. Temer e todos os que estão na lista da Odebrecht.

Eles não têm moral para exigir sacrifícios do povo brasileiro.

“Não” à reforma da Previdência do Governo golpista!